



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 17/11 – 21/11

 Tailor Made
Tereos



Macroeconomia

O cenário consolidado da semana aponta para um Brasil com inflação recuando e atividade mais fraca, enquanto o ambiente externo segue dominado por dúvidas sobre política monetária nos Estados Unidos e por um sentimento global mais cauteloso, especialmente nos setores mais sensíveis a riscos tecnológicos e geopolíticos.

No Brasil, a semana ganhou destaque com a melhora das expectativas de inflação no Focus, que pela primeira vez no ano apontou chance de cumprimento da meta de 2025. A revisão foi motivada pelo IPCA de outubro, que mostrou a menor alta para o mês em quase trinta anos e reforçou a percepção de que o processo de desinflação segue firme. Ao mesmo tempo, o IBC Br registrou o primeiro recuo trimestral em dois anos, sinalizando a perda de ritmo da atividade em um ambiente ainda marcado por juros muito elevados. Essa desaceleração é consistente com a estratégia do Banco Central de aliviar pressões de demanda e aproximar as projeções do objetivo de três por cento. No setor externo, os dados do ICOMEX mostraram avanço do superávit em outubro, impulsionado por petróleo, minério e soja, mas o desempenho acumulado continua mais fraco diante da redução do saldo com a China e do déficit maior com os Estados Unidos. O fluxo cambial manteve a tendência de saídas líquidas ao longo de novembro, especialmente pelo canal financeiro, e o

acumulado do ano permanece negativo, refletindo menor entrada de capital e remessas mais intensas.

No exterior, os mercados operaram atentos ao comportamento da economia americana e à comunicação do Federal Reserve. Os gastos com construção mostraram contração na comparação anual, e os discursos de dirigentes reforçaram um tom de prudência diante da inflação ainda acima da meta e das incertezas geradas pela falta recente de dados oficiais durante o período de paralisação do governo. A ata da última reunião mostrou divisão interna sobre o ritmo dos cortes, com parte do comitê temendo flexibilização prematura. O mercado aguarda a divulgação do payroll e da ata do Fed para calibrar apostas sobre a reunião de dezembro. As bolsas dos Estados Unidos oscilaram entre preocupação com valuations elevados e expectativa pelos resultados da Nvidia, que se tornaram um termômetro do apetite por empresas ligadas à inteligência artificial. Na Europa, os índices reagiram de forma moderada, influenciados pela desaceleração da inflação no Reino Unido e pelo clima global de cautela. Na Ásia, tensões entre China e Japão e preocupações geopolíticas envolvendo Taiwan adicionaram volatilidade, com investidores reagindo à combinação de incerteza política e liquidez reduzida.

Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por um movimento contínuo de consolidação de preços, com oscilações moderadas e dificuldade em sustentar avanços mais firmes. O contrato Março 26 em Nova York iniciou o período pressionado, incapaz de retomar a região de 15 centavos apesar do suporte técnico ainda preservado. O fraco volume negociado e a entrega elevada em Londres, com apenas um recebedor, reforçaram a percepção de demanda enfraquecida e contribuíram para a queda mais acentuada do açúcar refinado em relação ao demerara. Ao longo da semana, spreads como o Dezembro 25 Março 26 e o Outubro Março ampliaram inversões e carrego, evidenciando a maior oferta física no fluxo internacional e o sentimento de conforto do mercado em relação ao abastecimento futuro.

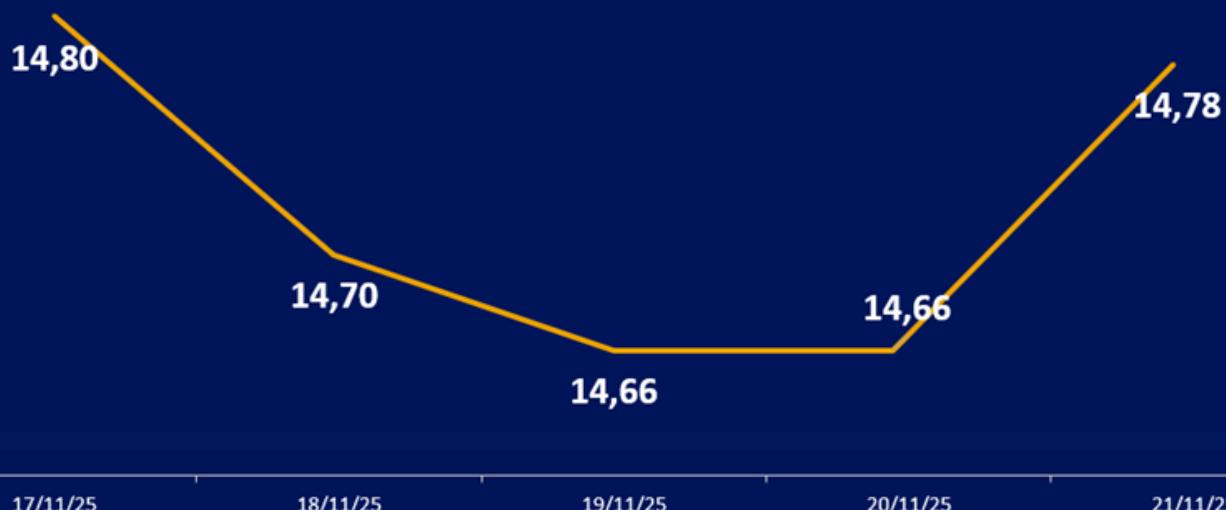
No campo fundamentalista, o ponto mais relevante foi a revisão da Organização Internacional do Açúcar, que passou a projetar um superávit de 1,62 milhão de toneladas para a safra 25/26, revertendo a indicação anterior de déficit. A atualização foi acompanhada por sinais robustos dos países do Hemisfério Norte, como Índia e Tailândia, onde as chuvas antes, durante e após a monção criaram condições favoráveis para ganhos de produtividade agrícola e moagem mais volumosa. Embora os números finais ainda dependam do avanço da colheita, o mercado tratou os dados como construtivos para a oferta, o que limitou qualquer tentativa mais consistente de repique de preços. A Índia permaneceu no centro das discussões também pela possibilidade de aumento do preço mínimo de venda do açúcar, o MSP. A demanda do setor por um reajuste superior a quinze por cento busca recompor margens e garantir liquidez, ao mesmo tempo em que reduziria o incentivo às exportações e diminuiria a disponibilidade global no curto prazo. Contudo, a reação discreta dos preços sugere baixa probabilidade de aprovação imediata, e o país segue preso ao dilema de ter autorização para exportar mas sem condições econômicas para concretizar embarques com os preços atuais.

No Brasil, as chuvas de novembro atingiram volumes acima da média em grande parte do Centro Sul, acelerando o encerramento da moagem e reforçando estimativas de produção próximas de quarenta milhões de toneladas. A umidade adicional beneficia o desenvolvimento do canavial para 2026 e sustenta expectativas mais positivas para a safra seguinte, que pode superar seiscentos e vinte milhões de toneladas de cana. Mesmo assim, as usinas mantêm cautela nas fixações para 2026, o que ajuda a sustentar spreads como o H K acima de quarenta pontos. No mercado interno, os prêmios de exportação seguem enfraquecidos e refletem o mesmo ambiente global de oferta ampla e demanda seletiva.

Outro elemento importante da semana foi o retorno gradual das publicações do CFTC. Embora ainda faltam atualizações completas, a volta do fluxo de dados trouxe maior transparência e renovou o interesse do mercado em entender o tamanho real da posição líquida vendida dos fundos, que pode superar duzentos e trinta mil contratos. Caso essa posição seja confirmada, um possível movimento de recompra poderia dar suporte aos preços, mas isso depende de fundamentos mais ajustados, que no momento permanecem restritos.

O cenário técnico seguiu alinhado ao comportamento dos fundamentos. O contrato Março 26 passou a maior parte da semana consolidado logo acima da média móvel curta, sem força para romper a região de quinze centavos nem disposição para acelerar a queda. Os indicadores permaneceram neutros, reforçando o comportamento lateral. O movimento do petróleo, que voltou a recuar com o arrefecimento das tensões entre Estados Unidos, Rússia e Ucrânia, retirou parte do suporte das commodities energéticas, mas não foi suficiente para alterar substancialmente o quadro.

A semana termina, portanto, com um mercado que permanece equilibrado entre o excesso de oferta global, a espera por claridade nas posições especulativas e a atenção redobrada às decisões da Índia sobre o MSP. A consolidação dos preços reflete exatamente esse ambiente: fundamentos que pesam, mas sem novidades suficientemente fortes para gerar uma ruptura do padrão lateral, deixando o açúcar à procura de um catalisador capaz de definir a próxima direção.



Clima & Tempo

A semana começou com chuvas intensas na segunda e terça-feira, especialmente no Paraná, no sul do Mato Grosso do Sul e no sul e leste de São Paulo, favorecendo o desenvolvimento radicular e o vigor da cana. Regiões paulistas como Assis, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto receberam os maiores acumulados, enquanto Araçatuba, São José do Rio Preto, oeste de Minas Gerais e Goiás tiveram apenas pancadas isoladas e menos volumosas. A partir de quinta-feira, o padrão muda para tempo predominantemente seco e temperaturas mais altas, elevando pontualmente o risco de incêndios. No fim de semana, a chegada de uma nova frente fria provoca chuvas fortes e trovoadas no Paraná e em São Paulo — com maior intensidade em Assis, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto — enquanto o noroeste paulista deve registrar precipitações mais fracas e localizadas.

Entre os modelos de previsão, o europeu (ECMWF) aponta cenário bem mais seco no sul do Centro-Sul — especialmente no sul do MS, oeste de SP e norte do PR — enquanto prevê chuvas acima da média em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. O modelo americano (GFS) segue a mesma linha, mas com anomalias menos intensas e áreas ligeiramente mais amplas de precipitação acima da média. O NDVI segue em alta devido às chuvas recentes, enquanto a radiação solar diminui com o aumento da nebulosidade. As temperaturas mínimas devem variar entre 14°C e 20°C, e as máximas subirão novamente para 34°C–38°C em grande parte do Centro-Sul. 38°C em MT e GO.